

MODELO PLANO DE ENSINO

UNIDADE: Campus FCM	CURSO: Saúde Coletiva
COMPONENTE CURRICULAR: Biossegurança	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20 CH PRÁTICA: 20
ÁREA/ EIXO/ NÚCLEO:	
Nº DE VAGAS OFERTADAS: 20	
NATUREZA: () OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA	
DIA/HORÁRIO: Segunda feira 15:00 – 17:00	SEMESTRE LETIVO: 2024.1
PERÍODO DE OFERTA: abril a agosto de 2024	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Flávia Bezerra de Souza Melo	
EMENTA	
<p><i>Descrição do componente. Construir um breve texto, com no máximo 10 linhas. O texto não deve ser uma cópia dos conteúdos programáticos.</i></p> <p>Visa o conhecimento das ações envolvidas acerca da biossegurança, no que diz respeito à prevenção, minimização ou eliminação dos riscos biológicos, químicos e físicos, envolvidos nas atividades de pesquisa, ensino, prestação de serviços e desenvolvimento tecnológico, priorizando a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, a saúde do manipulador e o ambiente.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p><i>Listar, em tópicos, os conteúdos abordados na disciplina.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Biossegurança; importância do tema. (flavia) • Rede Sentinela e Tecnovigilância. (Renata) • Política Nacional de Segurança do Paciente; (Renata) • Mapa de risco: conceito, importância, tipos de riscos biológico, químico, físico, radiológico, ergonômico e psicossocial; (Flavia) • Gerenciamento e descarte de resíduos sólidos e líquidos; importância e orientações gerais. (Renata) • Riscos biológicos: (Carol) <ul style="list-style-type: none"> - Origem das infecções - Medidas gerais de precaução, Emergência em laboratório; Processos de descontaminação e esterelização; - Doenças ocupacionais causadas por microorganismos (TB, hepatites, HIV; acidentes com sangue e secreções); • Segurança química e radioisótopos: medidas gerais de precaução. () • Riscos físicos e ergonômicos: medidas gerais de precaução; (CAROL) • Visitas a diferentes instituições de pesquisa, ensino, produção e desenvolvimento nas ciências da saúde e conhecimento dos modelos de biossegurança; (Flávia) • Gerenciamento e descarte de medicamento: importância e orientações gerais. 	

OBJETIVOS

Definir, em tópicos, as ações que indiquem as expectativas de aprendizagem na disciplina.

- Entender os princípios da Biossegurança;
- Conhecer e identificar os tipos de riscos presentes no ambiente de trabalho;
- Conhecer os riscos biológicos a que estão expostos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de saúde e as medidas utilizadas para sua minimização;
- Conhecer os princípios básicos de descarte de resíduos;
- Entender a relação entre Biossegurança e Controle de Qualidade.

METODOLOGIA

Descrever atividades que serão desenvolvidas durante a disciplina.

- Disponibilização prévia das aulas para estudo;
- Discussão em sala de aula, com o auxílio do PowerPoint, para fixação dos conceitos básicos;
- Seminário sobre Mapa de Risco;
- Discussão de artigos científicos sobre tema relacionado à Biossegurança, com o objetivo de demonstrar sua importância prática;
- O Google classroom será utilizado durante o semestre para a troca de informações entre professor e alunos e entre os alunos, para a disponibilização de bibliografia complementar e de material para as discussões em sala.

AVALIAÇÃO

Definir os critérios e os procedimentos avaliativos.

Téorica

A avaliação será por meio de prova (PV). No final do curso, a média final (MF) será calculada como uma média de duas notas $MF = (N1 + N2)/2$.

Nota 1: PV1

Nota 2: PV2

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver: (1) **Média final igual ou superior a 7,0 e (2) frequência igual ou superior a 75%** da carga horária da disciplina, nas aulas teóricas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Informar referências básicas e complementares atualizadas.

1. BARKER, Kathy. Na bancada: manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- 474 p. ISBN 8536300515. Número de Chamada: 576.8.083B255n.
2. CARVALHO, Paulo Roberto de. Boas práticas químicas em biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 132p. ISBN 8571930163. Número de Chamada: 576.8.083 C331b.
 3. HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosário D C; & MANCINI-FILHO Jorge. Manual de Biossegurança. 2ª Ed. Editora Manole Ltda., Barueri, 2012. Número de Chamada: 576.8.083 H668m.
 1. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios para a Habilitação de Laboratórios Segundo os Princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL) - Procedimento GGLAS 02/BPL - Revisão 00. 1ª Ed. Ministério da Saúde, Brasília, 2001.
 2. COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Biossegurança de A a Z. 2. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2009. 262 p. ISBN 8577732074. Número de Chamada: 030.2:577.23 C837b.
 3. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; COSTA, Marco Antônio F. da. Biossegurança de OGM: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Publit, 2009. 382p. ISBN 9788577731879. Número de Chamada: 577.23B616.
 4. GRIST, N. R. Manual de biossegurança para o laboratório. 2. ed. São Paulo: Santos, 1995. 133p. ISBN 9765005571. Número de Chamada: 576.8.083 G869m. Ministry of Health Population and Public Health Branch & Centre for Emergency Preparedness and Response. The Laboratory Biosafety Guidelines. 3rd Ed. Ottawa, 2004. Disponível em: <http://www.phac-aspc.gc.ca/publicat/lbg-ldmbl-04/index-eng.php>.
 5. MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2ª ed, Atheneu, São Paulo, 338 p., 2005. Número de Chamada: 576.8.083 M423b.
 6. RICHMOND, Jonathan Y, MCKINNEY, Robert W. (Organizado por Ana Rosa dos Santos, Maria Adelaide Millington, Mário Cesar Althoff). Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia. 3ª Ed. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 2004. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/biosseguranca_a_laboratorios_biomedicos_microbiologia.htm
- TELELAB–Biossegurança: Diagnóstico e Monitoramento das DST, Aids e Hepatites Virais. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, 2010, 150 p. Número de Chamada: 616.006.2 ou Disponível em: <http://telelab.ufsc.br/cursos-telelab>
8. TELELAB – Equipamentos: Utilização e monitoramento em unidades hemoterápicas e laboratórios de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, 1998, 76 p. Disponível em: <http://telelab.ufsc.br/cursos-telelab>.
 9. UNDP/World Bank/WHO Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases. Handbook of Good Laboratory Practice. US. Government Printing Office, Washington, 2nd ed. 2009. Disponível em <http://apps.who.int/tdr/publications/training-guideline-publications/good-laboratory-practice-handbook/pdf/glp-handbook.pdf>.
- Hirata MH, Hirata, RDC, Filho JM. **Manual de Biossegurança** 2ª edição. Manole S P– 2012
 - Amaral A, Melo B. Tópicos de Biossegurança 1ª edição. Editora Universitária UFPE – Recife 2010

Dis

- www.biosseguranca.com
- www.fiocruz.br/biosseguranca/
- Textos indicados no decorrer do semestre

MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2 ed. São Paulo: Atueu, 2010. 338 p. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. Conceitos, Processo e Prática. Traduzido por CRUZ, I.C.F.; LISBOA, M.T.L.; MACHADO, W.C.A. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. Vol I e II.

OLIVEIRA, A.C. Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA. Legislações de biossegurança e correlatas. [on line]. Disponível em: <http://www.anbio.org.br>

CIENFUEGOS, F. Segurança no laboratório. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 269 p.

VALLE, S.; TELES, J. L. Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 417 p..

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CRONOGRAMA 2021.1			
SEMANAS	DETALHAMENTO	DATA	PROF. MINISTRANTE
1	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA. CONCEITO DE BIOSSEGURANÇA; IMPORTÂNCIA DO TEMA.	15/04	Flávia Melo
2	REDE SENTINELA E TECNOVIGILANCIA	22/04	Renata Villani
3	POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE	29/04	Renata Villani
4	MAPA DE RISCO: CONCEITO, IMPORTÂNCIA, TIPOS DE RISCOS BIOLÓGICO, QUÍMICO, FÍSICO, RADIOLÓGICO, ERGONÔMICO E PSICOSSOCIAL.	06/05	Marcos Ely
5	RISCOS BIOLÓGICOS: ORIGEM DAS INFECÇÕES - MEDIDAS GERAIS DE PRECAUÇÃO, EMERGÊNCIA EM LABORATÓRIO; PROCESSOS DE DESCONTAMINAÇÃO E ESTERELIZAÇÃO; - DOENÇAS OCUPACIONAIS CAUSADAS POR MICROORGANISMOS	13/05	Carolina Medeiros

	(TB, HEPATITES,HIV; ACIDENTES COM SANGUE ESECREÇÕES);		
6	RISCOS BIOLÓGICOS: - DOENÇAS OCUPACIONAIS CAUSADAS POR MICROORGANISMOS (TB, HEPATITES,HIV; ACIDENTES COM SANGUE ESECREÇÕES);	20/05	Carolina Medeiros
7	GERENCIAMENTO E DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS; IMPORTÂNCIA E ORIENTAÇÕES GERAIS	27/05	Renata Villani
8	PRIMEIRA AVALIAÇÃO	03/06	Flávia Melo
9	RISCOS FÍSICOS E ERGONÔMICOS: MEDIDAS GERAIS DE PRECAUÇÃO	10/06	Carolina Medeiros
10	GERENCIAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTO: IMPORTANCIA E ORIENTAÇÕES GERAIS.	17/06	Fábio Cavalcanti
11	FERIADO	24/06	
12	SEGURANÇA QUÍMICA E RADIOISOTOPOS	01/07	Marcos Ely
13	AULA PRÁTICA - VISITA	08/07	Flávia Melo
14	SEGUNDA AVALIAÇÃO	15/07	Flávia Melo
	AULA PRÁTICA - VISITA	22/07	Flávia Melo
	PROVA FINAL	29/07	Flávia Melo
	ENTRGA DOS RESULTADOS E INSERÇÃO DAS NOTAS NO SIGA	05/08	Flávia Melo

CARGA HORÁRIA POR DOCENTE

Flávia Bezerra de Souza Melo – 14 h

Fábio Henrique Cavalcanti – 02 h

Rena Gomes Villani – 06 h

Carolina de Araújo Medeiros - 06 h

Marcos Ely – 04 h